

Todo cuidado com o seu fígado

O câncer de fígado é o sexto tipo mais comum e a terceira causa de morte relacionada a essa doença. Estima-se que 600 mil novos casos ocorram, ainda, este ano. De acordo com o artigo publicado na revista *The Lancet*, os pacientes com cirrose hepática têm risco aumentado de desenvolver carcinoma hepatocelular e é recomendado realizar exame de ultrassom a cada seis meses, como forma de rastreamento e prevenção.

De acordo com os dados do Barcelona Clinic Liver Câncer, a cirrose atingirá pico de um milhão até 2014 (30,5% maior do que o atual). Os dados foram apresentados durante o *workshop* HealthCare Pharmaceuticals, dirigido à comunidade médica, na capital paulista. O evento contou com a participação de especialistas, como os médicos Jordi Bruix (um dos autores do artigo da *The Lancet*), Maria Reig, do Barcelona Clinic Liver Câncer, Flair Carrilho, do Departamento de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), e Fernanda Branco, do Serviço de Gastroenterologia Clínica e Cirúrgica da Santa Casa de Porto Alegre.

“O acompanhamento com ultrassonografia permite o diagnóstico em estágio inicial, quando o tumor pode ser curável por meio de ressecção (cirurgia para retirada da área afetada do órgão), transplante de fígado. Pode oferecer uma chance superior a 50% de sobrevivência de cinco anos”, explica Flair Carrilho, da FMUSP.

Pacientes com pequenos tumores solitários e função hepática muito bem preservada são os melhores candidatos à ressecção cirúrgica. O transplante hepático é mais indicado para os indivíduos que não são candidatos à ressecção, especialmente aqueles com tumor menor que cinco centímetros ou até três nódulos menores que três centímetros.

Causas da doença – Pesquisas revelam que o vírus da hepatite C é o principal fator de risco para o carcinoma hepatocelular no País, aumentando o risco da doença em 17 vezes. No Brasil, estima-se que sejam feitos entre 2 mil e 3 mil diagnósticos desse tipo por ano. Espírito Santo e Bahia lideram o *ranking*. São Paulo ocupa o quinto lugar em frequência entre os tumores do aparelho digestivo.

A cirrose hepática, por causa de alcoolismo, é outro fator que desencadeia a doença. “Estamos

Número de pacientes com câncer hepático cresce a cada ano no mundo e no Brasil; maior incidência é em homens na faixa dos 50 anos



Especialistas discutem o fígado: no sentido horário, a partir do alto, Fernanda Branco, Flair Carrilho, Jordi Bruix e Maria Reig

preocupados com o crescimento da obesidade no País. Um fígado com alto índice de gordura também é um fator que predispõe à doença”, explica Carrilho.

O carcinoma de fígado é o quinto mais comum entre os cânceres em homens (5/100 mil), o oitavo em mulheres (3/100 mil). Sua ocorrência está relacionada a doenças crônicas do fígado como hepatites virais, medicamentosas, autoimunes, obesidade, depósitos de ferro, alcoolismo e outras.

“Seu maior fator de risco é a cirrose hepática, à qual está associado em 90% dos casos, sendo atualmente a principal causa de morte em cirróticos. Assim, seu diagnóstico precoce é fundamental para início do tratamento e obtenção da cura. No HC, estão em acompanhamento 3 mil cirróticos que fazem exames de rotina para ver a evolução da doença”, relata o especialista.

Tratamento e pesquisa – Por causa da complexidade da doença, o HC mantém uma equipe multidisciplinar para o tratamento. Estima-se que apenas 20% a 30% dos pacientes com diagnóstico de câncer no fígado são candidatos à cirurgia ou transplante do órgão, considerados os procedimentos mais eficazes para a cura da doença.

“Somente no ano passado, foram realizados 120 transplantes em pacientes, dos

quais 40% apresentavam a doença”, salienta Carrilho.

Nos casos em que a doença já afeta outros órgãos (metástase), além de cirurgia, a administração de medicamentos é recomendada. “A medicina evoluiu de forma significativa nesse sentido. Foi-se o tempo em que o diagnóstico de câncer no fígado era sentença de morte”, salienta.

O carcinoma hepatocelular ganhou a opção de tratamento com as terapias-alvo. Esses medicamentos “inteligentes” agem diretamente nas células doentes e não atingem as saudáveis, fazendo com que o paciente tenha menos efeitos adversos, mais qualidade de vida e aumento na sobrevivência.

Em São Paulo, no Complexo Hospitalar do Hospital das Clínicas, os pacientes utilizam o tosilato de sorafenibe, nos casos avançados, como terapia-alvo no combate ao crescimento de novos vasos sanguíneos, que alimentam o tumor, e à proliferação das células tumorais. “É um medicamento que, ao contrário do que acontece nos tratamentos convencionais, oferece maior tolerabilidade e menos efeitos colaterais, o que garante maior adesão e bem-estar ao paciente”, finaliza o dr. Carrilho.

Maria Lúcia Zanelli
Da Agência Imprensa Oficial

Raio X da doença

Incidência: o carcinoma hepatocelular é a complicação mais grave e frequente dos portadores de cirrose, com prevalência de 5% nos pacientes assintomáticos e de 15% a 20% naqueles com descompensação da cirrose. É o sexto tipo de câncer mais prevalente no mundo, com 5,6% da incidência global. O câncer de fígado é três vezes mais frequente no homem do que na mulher. A idade média dos pacientes é 50 anos.

Mortalidade: é a terceira causa de morte por câncer no mundo (cerca de 500 mil por ano).

Causas e fatores associados: doenças hepáticas graves, como cirrose e hepatite B e C, alcoolismo, aflatoxinas (encontradas em grãos contaminados) e outros agentes tóxicos. Estatísticas mostram que até 30% dos pacientes com cirrose desenvolvem o tumor em dez anos.

Principais sintomas: mal-estar, dor abdominal, distensão abdominal, perda de apetite, anorexia, emagrecimento, icterícia (pele e olhos amarelados) e ascite (acúmulo anormal de líquido no abdome ou barriga-d'água).

Diagnóstico: exames laboratoriais, ultrassonografias, tomografias, ressonância magnética, angiografias e outros.

Tratamento: cirurgia, transplante de fígado, tratamentos como quimioembolização para carcinoma em estágio intermediário, métodos ablativos para combate do tumor (alcoolização e radiofrequência).

Fonte: Bayer HealthCare Pharmaceuticals

Estudo e novas estratégias

O Departamento de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) é um centro de referência de transplantes do Brasil e da América Latina. Muitos pacientes vêm de outros Estados ou países vizinhos para receberem transplantes. A pesquisa sobre o carcinoma hepatocelular vem se desenvolvendo há décadas.

Em 2011, foi criado o São Paulo Clínicas Liver Câncer, composto por uma equipe multidisciplinar (hepatologistas, patologistas, radiologistas, cirurgiões, biólogos moleculares, oncologistas, psicólogas, nutricionistas, fisioterapeutas e

enfermeiras) preparada ao diagnóstico e tratamento do tratamento do câncer.

Além de todas as modalidades de tratamento ao câncer de fígado, o São Paulo Clínicas Liver Câncer tem por objetivo o estudo e a participação em projetos nacionais e internacionais para a obtenção de novas estratégias de tratamento da moléstia.

Hoje, trabalha nos mesmos moldes do Barcelona Clinic Liver Câncer, grupo de oncologia hepática do Hospital Clinic, de Barcelona, que há muito tempo vem desempenhando um papel proeminente nos estudos do carcinoma hepatocelular.